

Relatório circunstanciado de atividades



Gravataí, março de 2021



amada Helena

Relatório circunstanciado de atividades da Associação amada Helena, compreendendo os anos de 2019 e 2020 com a finalidade de comprovar que a mesma desenvolve atividades que promovem a cultura, a integração, a inclusão, a educação e que todas são de natureza filantrópica.

EXPEDIENTE:

DIRETORIA EXECUTIVA:

Presidente - Tatiana Rott De Oliveira Maffini

Vice-presidente – Micheline Erthal Trindade

Diretor Financeiro – Eduardo Müller

Conselho diretor:

Eduardo Müller

Flávia Rott de Oliveira

Giovane Renato Diedrich Maffini

Conselheiro Fiscal

Presidente – Giovane Renato Diedrich Maffini

Conselheira – Ilse Rott De Oliveira

Conselheiro – Flavio Corrêa de Oliveira

Conselheiro suplente – André Luiz Oliveira De Vargas

Secretária Executiva - Flávia Rott de Oliveira

Os objetivos, metas e resultados registrados demonstram que nossa instituição apresentou dificuldades para operacionalizar suas atividades em consequência das reduções relevantes na realocação de investimentos direcionados para projetos, advindas de empresas do setor privado, bem como de pessoas físicas. Nesse contexto, a Associação amada Helena procurou adaptar-se da melhor forma possível, contando com a colaboração de todas as entidades parceiras que conseguiu cativar no decorrer dos anos, bem como empresas prestadoras de serviços, produtos e em especial, dos diretores e associados. Em termos de estrutura organizacional, ocorreu a eleição e posse da nova Diretoria Executiva, com necessidade normal de adaptação dos novos dirigentes e respectivas funções de gestão.

A presidente, junto à diretoria e demais componentes da gestão 2021\2025, pretende reformular a imagem, atuação, logo e objetivos da Associação, bem como firmar novas e importantes parcerias com empresas do município, do estado e do país. Com o momento atual delicado que o país se encontra devido à Covid e o distanciamento social por ela imposto, nossos projetos estão ou pausados ou em modalidade online desde o ano de 2020 e em dezembro deste chegou ao fim da cedência da sede de acolhimentos em Porto Alegre, aproveitamos para agradecer às irmãs Salesianas e à Inspetora Irmã Maria Ivone Ranguetti e a Irmã Estela Rott de Oliveira pela cedência e apoio em tantos projetos e eventos. Agradecemos ainda à Dra. Maria Helena P. Franco e à Karina Polido, ambas psicólogas especialistas em luto e voluntárias de longa data de nossa instituição pelo excelente trabalho desenvolvido, aos senhores integrantes da diretoria, do conselho diretor e do conselho fiscal e principalmente aos demais associados, às diversas empresas e parceiros prestadores de serviços, à gestão do município, aos colaboradores da administração que, comprometidos com a instituição, certamente foram fundamentais no propósito da amada Helena de evoluir de forma contínua e permanecer em posição de referência em apoio humanizado ao luto materno.

IDENTIDADE ORGANIZACIONAL

A ASSOCIAÇÃO AMADA HELENA é uma associação de direito privado, sem fins lucrativos, com sede e foro no município de Gravataí à Rua Arthur José Soares, 226, Distrito Morungava, estado do Rio Grande do Sul, fundada em 02 de junho de 2013, cujas atividades, de cunho filantrópico, assistência social, cultural, educacional, recreativas e esportivas se regem pelo estatuto social em conformidade com a legislação em vigor.

MISSÃO INSTITUCIONAL

Aliviar a dor e o sofrimento, acolher, cuidar, recuperar, resgatar a saúde, a dignidade e a cidadania, auxiliando na reintegração na família e na sociedade de mães enlutadas vivendo em situação de exclusão e ou vulnerabilidade social, proporcionando-lhes um encontro pessoal consigo mesmo, renovando esperanças e redescobrimo sua própria identidade, inclusão e empoderamento, através da realização de ações preventivas junto à comunidade, escolas, empresas, etc., que resultem na mudança de atitudes e diminuição do tabu acerca do luto materno bem como aumentar a empatia e o acolhimento à essas mulheres. Dar voz aos homens, pais enlutados, que sofrem o luto paterno e o silêncio imposto pela sociedade machista e patriarcal em que estão

inseridos, desenvolvendo projetos visando a integração e liberdade de sentir, vivenciar e demonstrar o luto do homem.

VISÃO

Acolher e proporcionar o empoderamento e inclusão nos níveis biopsicosocioespiritual, promovendo a prevenção, a recuperação, a reinserção social e formar uma rede de apoio para mães e pais enlutados, lutando pela humanização no trato eles.

4

VALORES

- **Acolhimento:** Acolher, atender e não permitir que nenhuma mãe ou pai enlutado saia de nossa presença sem ter algo significativamente melhor em algum aspecto de sua vida.
- **Sororidade:** **união e aliança entre mães enlutadas, bem como de pais enlutados**, baseado na **empatia e companheirismo**, montando uma rede de apoio em busca de alcançar objetivos em comum, como por exemplo a recuperação e readaptação.
- **Fidelidade:** À missão, à verdade, aos valores e principalmente às mães e pais assistidos pela instituição.
- **Respeito, Ética e Transparência:** Na gestão, no relacionamento com pessoas, órgãos públicos, iniciativa privada e outras instituições.
- **Excelência de Qualidade:** Em todos os serviços que prestamos e ações que realizamos.
- **Filantropia:** Acreditamos que o mundo pode se tornar um lugar melhor, começando as mudanças em nós mesmos e de nós para o mundo que nos cerca.

PRINCÍPIOS INSTITUCIONAIS

- ✓ Respeitar as normas, agindo com ética e transparência;
- ✓ Ter agilidade nos processos de atendimento às demandas internas e externas;
- ✓ Valorizar a inovação na organização em todas as dimensões;
- ✓ Buscar a excelência e qualidade nos serviços;
- ✓ Valorizar e criar um bom relacionamento com parceiros e entidades fiscalizadoras.
- ✓ Captação de recursos e apoio à viabilização de projetos.

FORMA DE ATUAÇÃO

Todas as atividades e projetos são oferecidos e desenvolvidos de forma gratuita aos pais enlutados, contando com suporte de equipes e consultores especialistas de relevante expertise no tema luto.

AÇÕES INSTITUCIONAIS

Prestamos serviços, desenvolvendo e executando projetos voltados prioritariamente para a defesa e efetivação dos direitos sócio assistenciais, construção de novos direitos e de atenção à crianças, adolescentes, jovens, adultos, famílias e comunidade, oferecendo apoio e assistência às mães enlutadas, concedendo assim benefícios especiais dirigidos às essas mulheres em situações de vulnerabilidades social e\ou psicológica, ou ainda em risco social e pessoal, nos termos das normas vigentes através de Prestação de Serviços à Comunidade – PSC (ações complementares). Desenvolvemos ainda projetos que visam trazer conhecimentos sobre o luto, buscando derrubar o tabu acerca desse assunto, além de discutir e prevenir o suicídio, gravidez na adolescência e alguns aspectos do ciclo vital, abordando a morte e o morrer como parte da vida.

ATIVIDADES

As atividades propostas pela ONG Amada Helena proporcionam orientação e amparo para esta parte da sociedade que não encontra espaço para expressar o seu sentimento de perda ou ações que auxiliem no processo de adaptação, delas vale salientar: “Semana do luto parental”; a elaboração da “Cartilha de orientação ao luto parental “, o “Encontro multiprofissional pela humanização do luto” e o “Fórum para profissionais educadores”.

JUSTIFICATIVA

Tão numeroso quanto invisível, o luto pela perda de um filho é acompanhado de estigma em uma sociedade que tanto preza pela “vida feliz”. Falar sobre luto é uma tentativa de desmistificá-lo, na tentativa de não agregar dores que acabam por prejudicar ainda mais esses pais, já que o processo de elaboração do luto é diretamente influenciado pela presença ou ausência de uma rede social que os ajude a lidar com a perda. É preciso promover a abordagem correta diante dessa realidade já que o acolhimento nesse momento é o que, muitas vezes, diferencia um processo considerado saudável e que resulta no restabelecimento após seu término, de um complicado que pode gerar muitas dificuldades que ficam claras em situações concretas, como por exemplo na separação de famílias, na falta de produtividade no trabalho, na busca por rotas de fuga (muitas vezes no uso de drogas e álcool), nos casos de suicídio, depressão, síndrome do pânico, entre outras questões.

OBJETIVO

Acreditamos que todo pai e toda mãe são capazes de voltar a sorrir, mesmo após a perda de um filho, desde que lhe sejam oferecidos os recursos e as condições favoráveis para isso. Portanto desenvolvemos nossas atividades visando atrair o olhar da sociedade para a questão do luto, pautando essa discussão em todas as esferas sociais, promovendo ações para que as famílias se sintam acolhidas após a perda de um filho.

Nosso principal objetivo é acolher e orientar pais e mães, mas vamos muito além disso, pois buscamos transformar a atitude coletiva em relação às famílias enlutadas, fomentando a discussão do tema em espaços educacionais, de saúde e assistência social. Lutando ainda pela garantia dos direitos existentes e avançando em políticas públicas relacionadas ao luto.

Humanização do luto parental no país

Realizamos vários eventos e projetos de forma gratuita, com o intuito de trazer esse assunto à tona, para ser abordado, discutido, compreendido. Precisamos falar sobre o luto, sobre o amor, sobre a dor e a saudade. Vamos oferecer a essas mães um motivo para se reerguerem, fortalecendo vínculos, acompanhando essas mulheres e demonstrando que não estão sozinhas nessa jornada dolorosa, que o que sentem é comum para quem perdeu um pedaço de si e está agora em busca de uma nova identidade.

Cartilha de orientação ao luto materno – “Pelo direito de sentir” – Segunda edição do primeiro material impresso distribuído gratuitamente no Brasil abordando o tema. Com o objetivo de oferecer acesso às informações sobre o decorrer do processo do luto de forma prática e de fácil entendimento para todas as mães que passam por esta tragédia, visando torná-las conscientes de suas necessidades e sentimentos, fomentando a readaptação da realidade agora sem seu filho. Desenvolvida pela ONG amada Helena com a consultoria e supervisão de Franciele Sassi e Dra. Maria Helena Pereira Franco, especialistas em terapia do luto. (contínuo desde 2016, distribuído para todo o mundo). Desde o ano de 2019 recebeu o nome de Cartilha de orientações ao luto parental, sendo incluso os pais como personagens principais neste projeto.

Projeto Reviver: Reuniões mensais divididas por temas, com o objetivo de que cada mãe presente se sinta em um ambiente acolhedor para expressar suas dúvidas e sentimentos assim como entende-los. Chamado de reviver pelo sentido de que todas as mães dizem morrer junto do filho, essa proposta vem não para tentar modificar o passado e sim para auxiliar a mãe a se reencontrar, se modificar, como um cego que reaprende a viver em sua nova condição. Conta com a orientação e

coordenação de Karina Polido especialista em terapia do luto, em Porto Alegre. (contínuo desde 2015). Os pais foram inclusos nesse grupo, recebendo cuidados e tendo voz desde o ano de 2019.

Projeto de lei federal pela humanização do luto materno: Diante da realidade de muitas mães, há a necessidade de discussão para implantação de políticas públicas para o luto, pois a maioria não tem condição de procurar ajuda especializada. Com esse intuito, apresentamos em Brasília o projeto de lei de humanização do luto materno em 2016, com diretrizes para o atendimento para com as mães em luto na rede de saúde pública, assim como cria o fórum anual para debate do tema e viabiliza a confecção anual da cartilha de orientação do luto materno, sendo atualmente o PL 3649\2019 e que aguarda votação de urgência na Câmara de deputados em Brasília.

Exposições fotográficas “Um mundo em preto e branco”; “As cores do meu viver!” e “Aprisionados” são responsáveis por trazer o assunto luto parental para debate, para que seja reconhecido e cujo tabu seja derrubado, sendo ainda um convite à reflexão, à vida, e um olhar artístico e desmistificado do luto parental.

Cartilha de orientação ao luto parental e-book e em inglês: orientações básicas sobre o luto, as diferentes abordagens, sentimentos e procedimentos que podem pelos pais e mães ser seguidos para avançar no processo do luto que já é distribuída gratuitamente online e quando solicitada, impressa e enviada, será traduzida para o inglês e disponibilizada online desde o ano de 2016 continuamente.

Orientação e sensibilização em faculdades, hospitais e escolas: Palestras para esse público específico (adolescentes e crianças em idade escolar e universitários), para iniciar a orientação sobre o luto, convivência em família, dos cuidados consigo, informações relevantes sobre suicídio e como pedir ajuda; sobre gravidez na adolescência, afim de evitar a evasão escolar.

A Cartilha de Orientação multiprofissional ao Luto Parental - Com o intuito de auxiliar os profissionais que trabalham com o luto parental, pensada para os profissionais da saúde que estão na linha de frente, pois entendemos o quão difícil é possuir pouco ou nenhum preparo para lidar com o luto parental – ou o próprio e seus sentimentos e questões – e se ver diante da morte de um paciente. Antes de cuidar, o profissional precisa desenvolver competências para lidar com o outro, com o sofrimento físico, mas também psicológico. Na cartilha há informações sobre autocuidado, protocolos, trechos de artigos de enfermeiros, médicos e psicólogos, bem como relatos de vivências de profissionais da área da saúde e pais enlutados.

Acolhimento: Para pais que viveram a perda de um filho em qualquer idade. Uma boa conversa com profissionais capacitados, e a certeza de serem ouvidos.

Grupos de apoio: Espaço acolhedor de partilha com acompanhamento psicológico da Dra. Karina Polido, especialista em luto.

Leitura: Na sede de acolhimento da ONG amada Helena em Porto Alegre são disponibilizados livros que abordam a perda de um filho, voltado a pais e também a profissionais. (Suspendido devido a pandemia).

Espaço Celeste: Doação de ingressos de jogos do Grêmio Futebol Clube para pais que viveram a perda de um filho, possibilitando um momento de descontração ajudando na quebra da rotina e ressocialização.

Jurídico: Orientação jurídica gratuita, em parceria com o escritório de advocacia para mulheres Gabriela Souza.

Oficinas: Yoga, escrita, caixa de memória são algumas das oficinas oferecidas com o objetivo de proporcionar interação, ressignificação e possibilidades.

Grupo nacional de movimentos pela humanização do luto parental: Criado e coordenado pela ONG amada Helena, o grupo que busca a humanização do luto parental no Brasil, é composto por profissionais, movimentos e Ongs que abordam o tema. É responsável por ações e campanhas pontuais, coordenar atividades e direcionar ações e projetos de lei.

Alguns projetos de lei e audiências realizadas e apresentadas ao longo de nossa existência:

→ Audiência Pública na Câmara dos deputados Federal pela Comissão de defesa dos direitos da mulher.

→ Audiência Pública Comissão dos Direitos Humanos da Assembleia Legislativa do Rio Grande Do Sul

→ LEi 3.504/2014 que institui o Dia das Mães de Anjo municipal em Gravataí/RS

→ PL- 3649 - Apensado ao PL 3391/2019 - Estabelece aos hospitais públicos e privados instituírem procedimentos relacionados a humanização do luto materno e parental.

→ PL- 9653 - Altera o Art. 10 da Lei 8069, de 13 de julho de 1993, que dispõe sobre o estatuto da criança e do adolescente e a Lei 6.016, de 31 de dezembro de 1973. SITUAÇÃO: Arquivado

→ Lei 15.313 – Que institui a Semana do Luto Parental no RS

Semana gaúcha do luto parental - Lei 15.313: Compreende 7 eventos voltados para diversos públicos, traz informações sobre luto parental, acolhimento e troca de experiências, sendo o Estado o primeiro no país a ter uma semana dedicada inteiramente ao assunto.

- 1) **Evento solene de abertura:** palestra em Santa Maria
- 2) **Sensibilização Social:** Levar informação e chamar a atenção da sociedade para a realidade do luto parental é objetivo desta ação que faz a entrega de materiais que falam de luto parental de forma simples e clara desmistificando o assunto
- 3) **Audiência pública** – promovida em conjunto com a Comissão estadual dos direitos humanos, na Assembleia Legislativa do Estado do Rio Grande do Sul, debateu o retrato do luto parental no Estado, a criação de uma rede de acolhimento aos pais enlutados, buscando fomentar a capacitação em espaços de formação. Tratado como tabu pela sociedade, o luto parental ganha visibilidade e pede alteração nos procedimentos hospitalares em casos de perda gestacional, neonatal ou nascimento de natimorto, além da luta pela garantia dos direitos existentes, visando avançar em políticas públicas relacionadas ao luto parental. As discussões resultaram no encaminhamento de proposta de projeto de lei para normatizar procedimentos nos hospitais nos casos de morte de bebês, como a utilização de pulseira de identificação para a mãe e a possibilidade de quartos separados aos pais enlutados, conforme sugeriu a ONG Amada Helena, responsável pela proposição da audiência pública.
- 4) **Exposição cultural fotográfica** - Um olhar diferente do corriqueiro no que diz respeito ao luto parental, em suas três edições retrata pais que perderam filhos em várias faces dessa realidade. Itinerante, é voltada tanto às famílias que vivem o luto parental diariamente, quanto a toda a estrutura social.
- 5) **Fórum para educadores:** Voltado a estudantes e profissionais da área de educação com o objetivo de trazer orientações sobre a abordagem em sala de aula sobre assuntos relacionados à morte.
- 6) **Evento pais para sempre:** Um dia para celebrar o amor pelos filhos que partiram, ouvir sobre o processo de luto e partilhar experiências. 5ª Edição do "Dia das mães de Anjo" foi renomeado para validar o amor dos pais que participavam já desde a primeira edição.

- 7) **Encontro Multiprofissional:** Encontro para aprendizado e introdução à intervenção em luto para estudantes e profissionais da saúde proposta voltada para a preocupação com a educação para a morte e o processo de luto, em uma perspectiva atualizada e segura para informação e intervenção em uma oportunidade de estudos, reflexões, aprendizado, compartilhamento e crescimento - pessoal e profissional - destinado a profissionais inseridos nesse contexto. Tem por objetivo sensibilizar profissionais além de oferecer conhecimento para reagirem a esta situação de crise devido à fala recorrente da falta de preparo que eles sentem ao se depararem com esse tipo de situação e não saberem como agir ou o que dizer.

Somos referência entre profissionais, pais enlutados e movimentos quando se trata de acolhimento ao luto parental, pois somos a primeira instituição nacional exclusiva sobre o tema, desmistificando o tabu, acolhendo os pais, instrumentalizando e escutando os profissionais e servindo como guia e base para vários movimentos, grupos de apoio e ONGs fundadas desde 2013.

Links de algumas reportagens e redes sociais

<https://gauchazh.clicrbs.com.br/comportamento/noticia/2019/03/conheca-a-ong-amada-helena-que-acolhe-e-ampara-maes-e-pais-em-luto-cjt63sh0702ko01ujpri2b0dl.html>

<http://www.tvmaisnews.com.br/noticia/7407/enfermeira-mestre-em-luto-cria-grupo-para-acolher-maes-que-perderam-seus-filhos>

<https://www.olharconceito.com.br/noticias/exibir.asp?id=18295¬icia=enfermeira-mestre-em-luto-cria-grupo-para-acolher-maes-que-perderam-seus-filhos&edicao=2>

<https://diariocachoeirinha.com.br/2019/02/noticias/regiao/2375481-olhando-para-a-dor-do-outro.html>

@ong.amadahelena – Instagram

Facebook\ong.amadahelena

www.amada-helena.org - site

Espaço celeste



Palestra do curso de enfermagem SEG



Cartilha sendo usada em grupo de apoio, no Recife



Acolhimento em grupo



Tá na hora: E quando o fim é no começo?

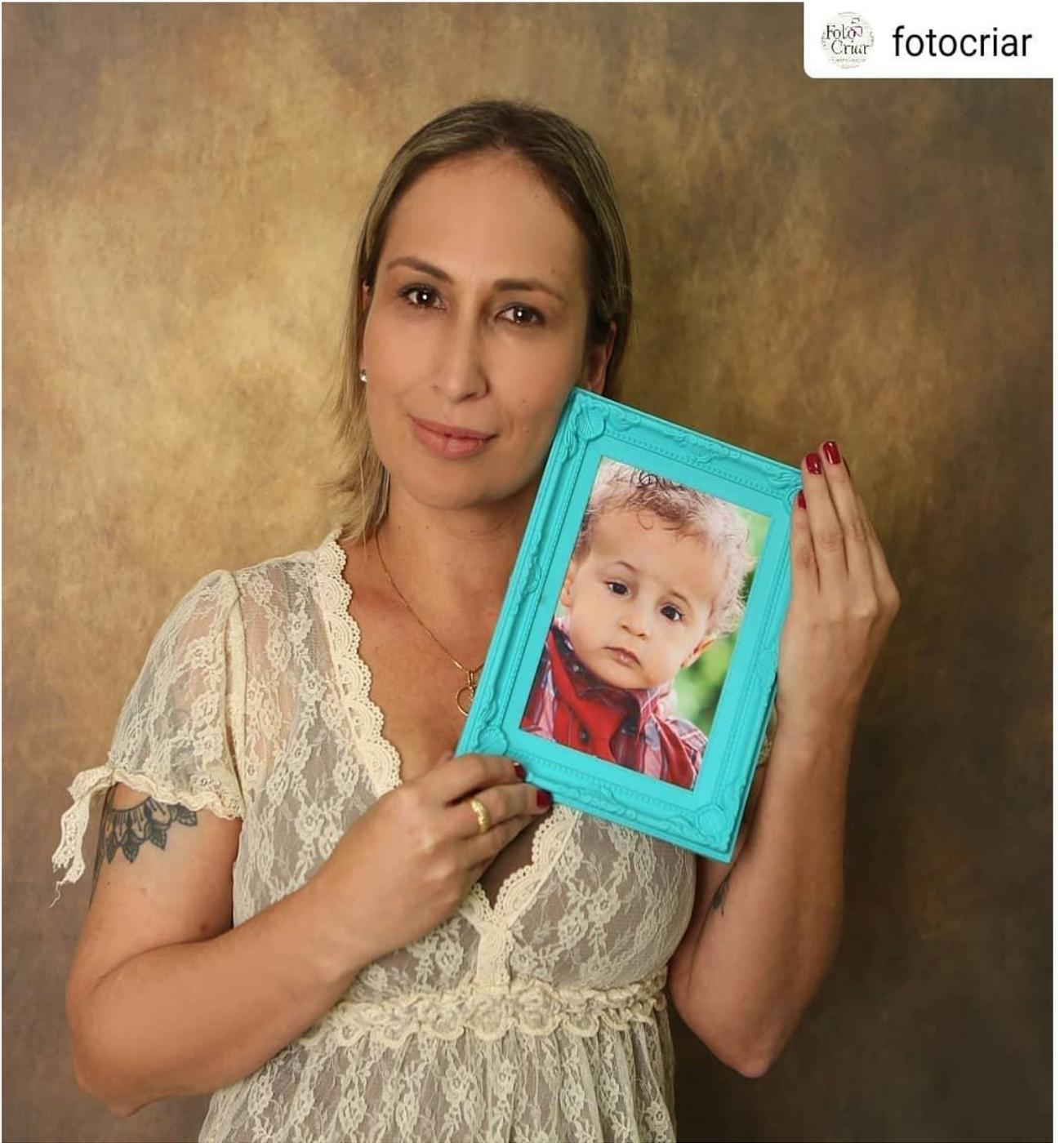


Homenagem dia das mães 2019 – fotógrafa Carla – Foto criar





fotocriar



Sanção da Lei que institui a semana gaúcha do luto parental

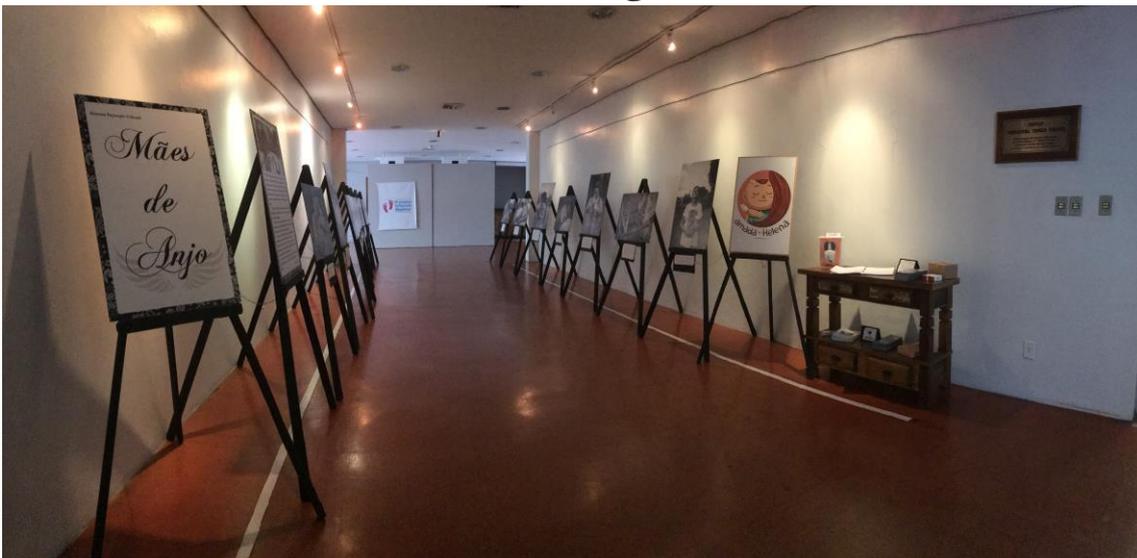




Oficina de Yoga



Exposição mundo em preto e branco- espaço Ana Terra câmara de vereadores – Porto Alegre



Sensibilização Hospital da PUC



Oficina de escrita terapêutica



2º Congresso brasileiro de cuidados paliativos





Encontro holístico PUC



Rifa beneficente camiseta do grêmio



Grupo Renascer – psicoterapia para pais enlutados



Oficina de arte



Apresentação do PL 3649\2019 em Brasília



Sensibilização na ULBRA- Gravataí





Semana da prematuridade hospital de Esteio



1º Congresso brasileiro e 2º luso-brasileiro sobre luto



Recebimento da homenagem do poder legislativo municipal de Gravataí como reconhecimento pelos serviços prestados ao município



Encontro de presidentes e organizadoras de grupos sobre luto no Brasil



Jantar beneficente em conjunto com o Grêmio futebol portoalegrense



Sensibilização da sociedade no parcão



SOLIDARIEDADE

ACOLHIMENTO E AJUDA A FAMÍLIAS ENLUTADAS

ONG fundada por dona de casa que perdeu a filha com 17 dias de vida inaugura espaço para atendimento ao público.

LARISSA ROSO

larissa.roso@zerohora.com.br

Pergunte a Helano de Oliveira Maffini qual o nome de sua irmã:

— Amada Helena!

Este é o nome da organização não governamental (ONG) fundada pela mãe do garoto de cinco anos, a dona de casa Tatiana Maffini, 38, moradora de Gravataí. Helena morreu no início de 2012, com apenas 17 dias de vida, à espera de um leito de UTI neonatal, por conta de um problema cardíaco diagnosticado no pós-parto. Helano ainda não compreende bem o que se passou. Ouvia relatos sobre a morte de Helena e sobre o fato de ela ter ido viver no céu.

A trágica primeira experiência de maternidade, Tatiana transformou em vontade de amparar outras

Amada Helena surgiu como blog, dada a necessidade da autora de desabafar. Desde a morte da primogênita, Tatiana não se sentia à vontade ou incentivada para falar sobre a dor.

— Eu estava velando a Helena, e as pessoas já me diziam: “Logo você vai engravidar de novo”. Não respeitavam nem aquele momento — recorda a mãe.

Prioridades

Pela internet, outras mães em situação semelhante começaram a entrar em contato. Em 2013, nasceu a ONG, que passou a promover eventos e a distribuir milhares de cartilhas para interessados de todo o país. Hoje, são quase 35 mil seguidores no Facebook. Tatiana se dedica em período integral à missão que

LAURO ALVES



É PRECISO EXTRAVASAR O SENTIMENTO

Chama-se de “bebê arco-íris” o filho que sucede à criança que morreu. A ONG, relata Tatiana, foi seu primeiro arco-íris. Helano nasceu em outubro de 2013. A troca de letras que toma os nomes dos irmãos semelhantes resultou de dois fatores: Tatiana queria um que começasse com H, e os torcedores gremistas da família votaram por

uma homenagem ao jogador Elano.

O início da segunda gestação foi tomado pela angústia. A dona de casa começou a se tranquilizar ao perceber a barriga crescendo.

Psicóloga especialista em luto e voluntária da ONG, Karina Polido destaca que o luto parental costuma ser vivenciado de modos distintos entre

homens e mulheres. Nas mães, Karina observa a importância de poderem extravasar a devastação. Para os pais, parece haver um nível de dificuldade bem maior para falar sobre o assunto, o que não significa, obviamente, a ausência de sofrimento. Muitos conflitos entre casais começam a partir dessas diferenças.

Entrevista à TV Bandeirantes



1ª semana gaúcha do luto parental

Solenidade de abertura, em Santa Maria



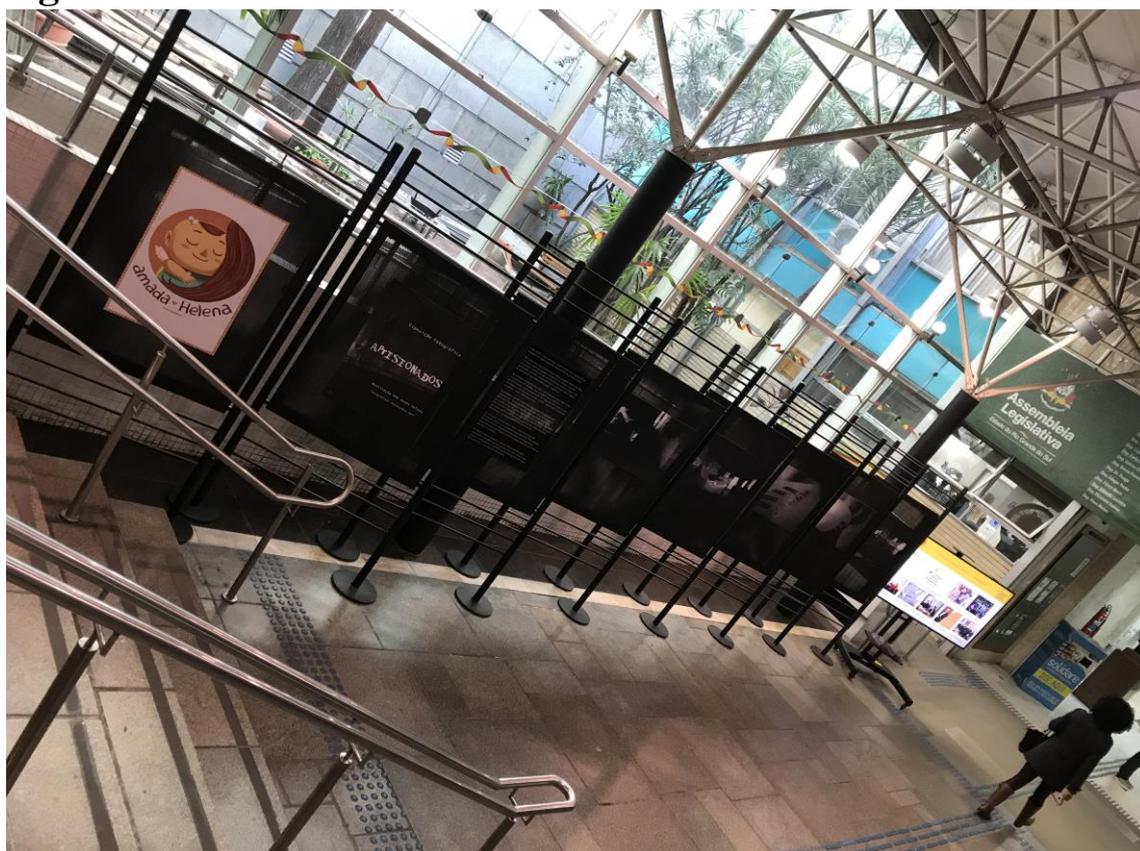
Sensibilização social



Audiência pública na assembleia legislativa do estado



Exposição “Aprisionados” no hall de entrada da Assembleia legislativa do Rio Grande do Sul



Evento Pais para sempre





3º Encontro multiprofissional









1º fórum para educadores- câmara de vereadores de Porto Alegre



Entrevista da psicóloga voluntária da ONG – Karina Polido à rádio Band AM



rádio

responsabiliza empresa
fraude em licitação. Contrato

ARQUIVO PIAZZA

PAULO PIRES/GES



The image shows a woman with long dark hair holding a book. The book cover is light blue and features a pink heart with a silhouette of a person standing on a wooden bridge or platform in front of it. The text on the book cover reads 'Cartilha de Orientação ao Luta Materna'.

PELA DOR DOS OUTROS

etorno das aulas, não
para adiar a inevitável
pelos livros e pelo
escolar. Até quem vai
de pública tem uma
para com

ONG Amada Helena
entid

Busdoor da exposição “Aprisionados”



Notícias / Comportamento

Enfermeira mestre em luto cria grupo para acolher mães que perderam seus filhos

Da Redação - Isabela Mercuri
30 Set 2019 - 10:54

- A +  

 facebook



 G+

Foto: Rogério Fiorentino/Olhar Direto



Cartilha de
Orientação ao
Luto Parental
pele direito de sentir.

 **olhardireto**
Foto: Rogério Fiorentino

Bianca Bellucci





ong.amadahelena



ong.amadahelena

Editar perfil

♥ **ONG amada Helena** 🌻

-> Acolhemos pais enlutados

-> Fomentamos a discussão do luto parental socialmente
cartilhaamadahelena.wixsite.com/luto



Stories



Cartilha



Feedbacks



Memory b...



Divulgações



A Ong

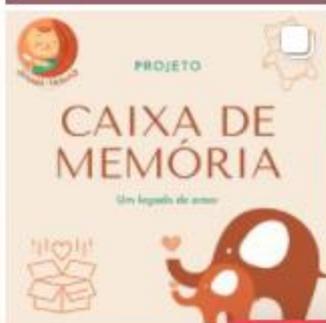


Semana

2.138
publicações

10,2mil
seguidores

526
seguindo



2 22 2

Usar o aplicativo

